



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAIANA QUEIROZ MAGALHÃES

A IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PRATICANTES DE  
BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

**FORTALEZA**

**2020**

DAIANA QUEIROZ MAGALHÃES

A IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PRATICANTES DE  
BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura em  
Educação Física da Centro Universitário  
Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da  
Professora Me. Raissa Forte Pires Cunha  
como parte dos requisitos para a conclusão  
do curso.

FORTALEZA

2020

DAIANA QUEIROZ MAGALHÃES

A IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PRATICANTES DE  
BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Este artigo foi apresentado no dia 27 de maio de 2020 como requisito para obtenção do grau de Licenciatura do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Me. Raissa Forte Pires Cunha  
Orientadora- UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo  
Membro- UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Antonio Djandro Ricardo Nascimento  
Membro- UNIFAMETRO

## A IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PRATICANTES DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

*Daiana Queiroz Magalhães<sup>1</sup>*

*Raissa Forte Pires Cunha<sup>2</sup>*

### RESUMO

Pessoas com deficiência apresentam uma maior dificuldade no processo de autoconhecimento e aceitação da própria imagem. A deficiência física, ainda é acompanhada por conceitos estigmatizantes que potencializam a imagem de inferioridade que causam depressão, baixa autoestima e exclusão social. O desporto e a prática de exercícios físicos, servem como uma ferramenta de reabilitação física, social e psicológica que trazem melhora na autoestima, conseqüentemente, na aceitação da imagem corporal. O presente estudo teve como objetivo avaliar a imagem corporal de pessoas com deficiência(PCD) física praticantes de basquetebol em cadeira de rodas da equipe Adesul-Fortaleza Esporte Clube. Participaram da pesquisa 12 atletas praticantes de basquete em cadeira de rodas, de ambos sexos, com a faixa etária de 24 a 52 anos, que fazem parte da equipe Adesul-Fortaleza Esporte Clube. A avaliação da imagem corporal foi realizada através do questionário sobre deficiência física e estima corporal PDBEQ –(George Taleporos et al, 2002). Os resultados apontaram que atletas basquete em cadeira de rodas apresentam, uma maior satisfação da imagem corporal, acarretada pela prática do esporte. Porém, através do questionário PDBEQ, foi possível apurar uma variação nos resultados, pois alguns atletas ainda apresentam grande insatisfação com a imagem corporal.

**Palavras-chave:** imagem corporal; pessoas com deficiência; basquete em cadeira de rodas.

### ABSTRACT

People with disabilities have a greater difficulty in the process of self-knowledge and acceptance of their own image. Physical disability is still accompanied by stigmatizing concepts that enhance the image of inferiority that cause depression, low self-esteem and social exclusion. Sport and the practice of physical exercises, serve as a tool for physical, social and psychological rehabilitation that bring improvement in self-esteem, consequently, in the acceptance of body image. The present study aimed to evaluate the body image of people with physical disabilities who practice basketball in a wheelchair of the Adesul-Fortaleza Esporte Clube team. Twelve wheelchair basketball athletes, of both sexes, aged between 24 and 52 years, participated in the research, who are part of the Adesul-Fortaleza Esporte Clube team. The body image assessment was carried out through the PDBEQ physical disability and body esteem questionnaire - (George Taleporos et al, 2002). The results showed that wheelchair basketball athletes have greater body image satisfaction, caused by the practice of the sport. However, through the PDBEQ questionnaire, it was possible to determine a variation in the results, as some athletes still have great dissatisfaction with their body image.

**Keywords:** body image, people with disabilities, wheelchair basketball.

---

<sup>1</sup>Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

<sup>2</sup>Mestre em Educação. Professora Adjunta Do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO

## 1. INTRODUÇÃO

Imagem corporal engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experencia e conceitua o seu próprio corpo, sendo está corporal construída a partir do corpo em contato com a realidade externa dentro da vivência humana individual e dinâmica de cada um (TAVARES, 2003).

A insatisfação com a imagem corporal atinge pessoas de diversas idades, gêneros e condições. De acordo com Blinde e McClung (1997 apud SILVA, 2013), indivíduos com deficiências físicas ultrapassam dificuldades no desenvolvimento de uma percepção mais positiva acerca de si mesmos, relativamente a competências físicas, sociais ou psicológicas, resultado muitas vezes de constrangimentos à participação nas mais diversas atividades sociais.

A deficiência física e a construção negativa da imagem corporal podem fazer com que o autoconceito do indivíduo também fique negativo, ampliando valores estigmatizantes, preconceituosos.

Conforme Taleporos e McCabe (2001), pesquisas sobre incapacidade física e imagem corporal sugerem que pessoas que passam por comprometimentos físicos podem ter uma imagem corporal mais negativa. Ainda segundo os autores, “pessoas com deficiências físicas enfrentam maiores desafios de estima corporal do que a população em geral, incluindo maior feedback negativo do ambiente social devido à sua diferença física” (p. 295).

A prática esportiva pode trazer ao sujeito um conjunto de novas sensações e percepções diferenciadas daquelas adquiridas em estado de repouso, as quais proporcionarão uma identidade corporal mais unificada. Entretanto, será que entre os sujeitos com deficiência física, está premissa também é verdadeira? Qual a percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência física praticantes de basquetebol em cadeira de rodas? O nível de atividade física influencia no nível de satisfação com a imagem corporal?

Baseado no conhecimento empírico do pesquisador, acredita-se que a pessoa com deficiência ainda se ver insatisfeito com a própria imagem. Porém, essa pesquisa mostra que o esporte ajuda no processo de aceitação da imagem corporal, pessoas praticantes de basquete em cadeira de rodas se mostram mais satisfeitos fisicamente se comparado a pessoas com deficiência não praticantes de esporte.

Desta feita, o objetivo deste estudo é avaliar a imagem corporal de pessoas com deficiência física praticantes de basquetebol em cadeira de rodas da equipe Adesul-Forteza Esporte Clube.

Diante do exposto, é urgente que se realize pesquisas abordando a imagem corporal para pessoas com deficiência. Porém, o impacto da deficiência física e imagem corporal é uma importante área de investigação que tem recebido pouca atenção na literatura. Tal fato justifica esse estudo.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir com os conhecimentos acadêmicos e mediar suporte aos profissionais da área da saúde para intervenções precoces e condutas mais eficazes, de maneira que o indivíduo com deficiência possa ser o maior favorecido, diante do impacto negativo da distorção da imagem corporal.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. DEFICIÊNCIA FÍSICA**

Schirmer (2007) A deficiência física pode ser definida como, diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e a fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênitas, ou adquiridas (p. 22).

Araújo (2010), A conceituação da pessoa com deficiência teve diversos tratamentos ao longo dos tempos. Com isso, não se trata da dedução do conceito em si, mas de como as pessoas com deficiência são encaradas e incluídas dentro da real sociedade. A deficiência física também pode ser considerada como mudança permanente ou temporária nas suas funções sejam elas fisiológicas, ou físicas.

Cardoso (2011) Sugere, que nossa sociedade ainda apresenta comportamentos e pensamentos preconceituosos por verem pessoas com deficiência como seres diferentes e enxergam nessa diferença algo negativa, denominando-os como incapazes.

Exemplo muito citado por autores e professores é o pensamento de Mauerberg-DeCastro (2005), as formas pelas quais as pessoas com deficiência são retratadas pela mídia com estereótipos negativos:

A vítima: usam imagens de pessoas que são “objetos de pena”. Organizações

filantrópicas costumam usar essas imagens para obter dinheiro e doações.

O herói: “deformado vencedor” descreve este estereótipo. Coloca a pessoa com deficiência como um super-humano, aquele que superou os obstáculos pessoais e sociais e “venceu na vida”.

A ameaça: são os vilões dos filmes. O terrível corcunda, o homem com a mão de gancho, ligando a deficiência a imagem que causa medo, resultando na imagem errada das PCD.

Aquele que precisa de cuidados: que coloca as PCD como um fardo e os cuidadores são colocados como pessoas gentis e amorosas. Aqueles que não deveriam ter sobrevivido: são pessoas que possuem “deficiência mais grave” e seria melhor se não tivesse sobrevivido.

Essa imagem trás para pessoas sem deficiência que somos frágeis e vulneráveis.

Pessoas com deficiências enfrentam, frequentemente, inúmeras dificuldades de locomoção, comunicação, mercado de trabalho, etc. isso é o reflexo de como a sociedade ainda associa a imagem da pessoa com deficiência como incapaz ou digno de pena. O esporte pode fazer com que essa ideia se modifique, fazendo com que sua imagem corporal seja mais “aceita” diante de si e da sociedade que os limita (Mauerberg-DeCastro, 2005).

## **2.2. IMAGEM CORPORAL**

Segundo Pruzinsky & Cash (2002 apud Cuba, 2008) “Quando nos referimos à imagem corporal encontramos na literatura, diversos termos relacionados à mesma palavra: autoimagem, esquema corporal, consciência corporal, autoconsciência e percepção corporal. Ainda, termos como percepção corporal, satisfação corporal, estima corporal muitas vezes são usados como sinônimos”.

Para Schilder (1935 apud Scatolin 2012), compreendemos por imagem do corpo humano a apresentação de nossos corpos, formadas em nossa mente. Então, isso é a forma como nosso corpo se apresenta para nós. Isso mostra a importância do domínio da nossa mente, referente ao modo em que vemos nossa própria imagem. Schilder (1935 apud Scatolin 2012), acrescenta:

“a imagem corporal, em seu resultado final, é uma unidade. Mas esta unidade não é rígida, e sim passível de transformação. E todos os sentidos estão sempre colaborando para a criação do esquema corporal” (p102).

Esse pensamento mostra que nossa imagem corporal não é apenas o que enxergamos, existe um conjunto de influências, como fatores sociais, influência da mídia, fatores afetivos e psicológicos.

Para Schilder (1977 apud Secchi 2009), nós possuímos três pontos corporais: o ponto fisiológico, que é caracterizado pelos órgãos anatomofisiológicas, o ponto libidinal, que são as vivências emocionais ligadas a relação humana e o fator social, criado através da aprendizagem de relações pessoais e valores. Esses pontos são afetados pela imagem corporal. Ele propõe, ainda, que a imagem do próprio corpo está diretamente ligada, ao modo que os outros enxergam o seu corpo. Sendo assim, a aceitação da própria imagem se baseia na sociedade e nos estereótipos.

Devido a padrões de beleza "adequados", impostos pela sociedade a insegurança e insatisfação com a própria imagem atinge a todos os gêneros, idades e condições físicas; PCD ou não. A imagem da pessoa com deficiência física é ligada a algo negativo, ao incapaz, e isso representa valores estigmatizantes e preconceituosos. Lawrence (1991 apud Cuba 2008), apresentou o pensamento, que as PCD física são menos valorizadas em atividades físicas, esportes e beleza corporal, como são representados pela mídia. Isso é o reflexo de como a nossa sociedade caracteriza as PCD.

Thompson (1996 apud Saikali, 2004), traz a ideia, que imagem corporal está ligada a dois componentes: o comportamental e o subjetivo. No comportamental foca em situações evitadas pelo indivíduo por estar desconfortável com a imagem corporal; no subjetivo envolve a satisfação com a aparência e o quanto isso causa preocupação, afetando também níveis de ansiedade.

Tavares (2003) tem como ideia que a imagem corporal se dá, então, como resultado da interação entre as pessoas, numa junção de aspectos biológicos, emocionais, relacionais e contextuais. Com isso, a imagem corporal são interações do contexto cultural que são absorvidas por grupos de amigos, familiares e alcançam o espaço individual. Quando há desequilíbrio na sua à aparência física as pessoas são pressionadas por seus próximos a buscar seu corpo ideal da sociedade que estão inseridas.

A imagem corporal é composta por um conjunto de fatores, sendo eles sociais, psicológicos e afetivos, pessoas se sentem insatisfeitas com o próprio corpo por seguirem a ideia de "imagem corporal perfeita". A insatisfação com a própria imagem

pode acarretar alguns malefícios, como, distúrbios alimentares, ansiedade, depressão, etc. Com a pesquisa realizada sobre imagem corporal, podemos observar que aceitação da auto imagem vem de uma condição mental e aceitação (Tavares, 2003).

### **2.3. OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A IMAGEM CORPORAL**

A atividade física pode de promover a sensação de bem-estar. O esporte pode ser um auxiliador no processo de aceitação da imagem corporal, como também na prevenção de patologias e ajudando no tratamento de doenças psicológicas como ansiedade, depressão e a melhora das funções cognitivas, auxiliando a autoestima e a auto imagem de indivíduos com deficiências (COSTA & DUARTE, 2002).

O esporte paralímpico proporciona a pessoas com deficiência uma melhora na aceitação da auto imagem. Dito isso, o esporte paralímpico auxilia no processo de reconstrução da imagem corporal de PCD, tendo em vista que o indivíduo realizando exercícios físicos ele passa a ter um auto conhecimento do próprio corpo, muitas vezes rompendo barreiras psicológicas criadas por eles mesmos. Além dos benefícios físicos a prática de desportos, apresenta também, benefícios no contexto social, podendo sim, contribuir na melhora da auto estima (CATUNDA, 2014).

Steinberg (1994 apud Cuba, 2008) evidenciou que PCD físicas com quadros de poliomielite, doença neuromuscular progressiva e lesão medular, apresentaram melhoras com a prática de exercícios físicos. Nas pessoas com poliomielite, houve um ganho de força acentuada, mas é necessário, atenção e cuidados para que exercícios com níveis de força elevados não lesarem o músculo que está parcialmente “desnervado”. Em pacientes com distrofia neuromuscular, apresenta se melhoras na capacidade de trabalho, consumo de oxigênio e força muscular. Já o lesionado medular apresentou incidência de complicações urinárias, úlceras da pressão e melhora do condicionamento cardíaco.

## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

### **3.1. TIPO DE ESTUDO**

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo, quantitativo e de modo

transversal.

Fontelles (2009) os estudos de caráter descritivos são os que mais se adéquam para pesquisas de levantamentos. É aquela que visa apenas a observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo.

De acordo com Ramos (2005 apud Dalfovo, 2008), o método quantitativo representa tudo que pode, de fato, ser mensurado em números, analisados e classificados. Utilizando-se de técnicas de estatísticas.

Fontelles (2009) define estudo transversal, como uma pesquisa que é realizada em um curto período, em um determinado momento. Esse modo de estudo tem sido o mais empregado.

### **3.2. PERÍODO E LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa aconteceu virtualmente, através do Questionário Physical Disability Body Esteem Questionnaire-PDBEQ, com a classificação de resultado através da escala de Likert Par 4 itens, criada em 1932, pelo psicólogo Rensis Likert.

Os contatos foram realizados via online, através de e-mails e aplicativos de mensagens pessoais, por causa do isolamento social decorrente da pandemia COVID-19.

A pesquisa foi realizada do dia 30 de abril ao dia 26 de maio do ano de 2020.

### **3.3. AMOSTRA**

A equipe Adesul-Forteza Esporte Clube é composta atualmente por 19 atletas, sendo 13 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Correspondendo ao universo da pesquisa. Porém, neste estudo foram selecionados 12 atletas, conforme os critérios de inclusão e exclusão, sendo a amostra composta pelos mesmos.

### **3.4. SUJEITO DA PESQUISA**

Participaram da pesquisa 12 atletas com deficiência física, integrantes da equipe de basquetebol em cadeira de rodas Adesul-Forteza Esporte Clube.

A maioria dos atletas que responderam ao estudo são do sexo masculino, sendo 7 homens e 5 mulheres.

#### **3.4.1. Critérios de inclusão / exclusão**

Foram incluídos na amostra os atletas de basquete em cadeira de rodas, que possuem no mínimo 1 ano (12 meses), da prática esportiva.

Foram excluídos da amostra todos aqueles atletas que, porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

### 3.5. COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE COLETA

A coleta de dados aconteceu por meio virtual, através Google Formulário, utilizado-se um questionário já existente, o Physical Disability Body Esteem Questionnaire-PDBEQ (TALEPOROS & McCABE, 2001 apud Cuba,2008), que avalia a relação entre deficiência física e estima corporal.

O PDBEQ (TALEPOROS & McCABE, 2001 apud Cuba,2008) é composto por 13 questões, sendo elas de múltipla escolha organizados na escala de Likert.

O quadro abaixo representa a avaliação da escala de Likert:

Tabela 1: Descrição da Escala de Likert do PDBQE

Tipo de Afirmação	Grau de Concordância / Discordância	Valor da Pontuação	
		(-2 a +2)	
Afirmação Desfavorável (ou negativa)	Concorda Totalmente	-2	
	Concorda	-1	
	Discorda	1	
	Discorda Totalmente	2	

FONTE: MATTAR (1994)

A escala de Likert, será usada, juntamente ao questionaria PDBEQ para avaliar a satisfação da imagem corporal dos indivíduos dessa pesquisa e geral uma pontuação, para classificar a satisfação da imagem corporal. O questionário é composto por 13 questões de múltipla escolha e através da escala de Likert, cada item desse possuirá uma pontuação: 1. Concordo Plenamente (-2); 2. Concordo (-1); 3. Discordo (+1); 4. Discordo Plenamente (+2).

Vale ressaltar que a coleta de dados aconteceu virtualmente devido ao isolamento social do COVID-19 (coronavírus).

### **3.6. Aspectos Éticos**

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Os participantes tiveram as identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### **3.7. Análise dos dados**

Os resultados, por se tratar de questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados da pesquisa realizada com praticantes de basquete em cadeira de rodas e a relação de aceitação da imagem corporal diante da deficiência física.

Para a avaliação do questionário PDREQ, foi usado a tabela de Likert para gerar uma somatória, e por final, uma pontuação. O questionário é composto por 13 questões de múltipla escolha e através da escala de Likert, cada item desse possuirá uma pontuação: 1. Concordo Plenamente (-2); 2. Concordo (-1); 3. Discordo (+1); 4. Discordo Plenamente (+2).

Através da somatória das pontuações, foi possível diagnosticar as identidades corporais sobre o olhar dos próprios indivíduos. Classificação das pontuações: de 0 a 13, estão moderadamente satisfeitos (M.S) com sua imagem corporal; os que atingirem pontuação de 13 a 26, apresentam plena satisfação (P.S) com sua imagem corporal. Já os que apresentarem pontuações negativas, abaixo de 0, entre -1 a -13, se mostram insatisfeitos (INS) com sua imagem corporal e os indivíduos que atingirem

a pontuação -13 a -26, se mostram gravemente insatisfeitos (G.I) com sua imagem corporal.

QUADRO 1 : Tabela de satisfação da imagem corporal de praticantes de basquete em cadeira de rodas

<b>ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Imagem Corporal</b>
<b>Indivíduo1</b>	17	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo2</b>	5	<b>M.S</b>
<b>Indivíduo3</b>	17	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo4</b>	7	<b>M.S</b>
<b>Indivíduo5</b>	19	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo6</b>	14	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo7</b>	17	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo8</b>	-5	<b>INS</b>
<b>Indivíduo9</b>	19	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo10</b>	8	<b>M.S</b>
<b>Indivíduo11</b>	18	<b>P.S</b>
<b>Indivíduo12</b>	13	<b>M.S</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela de acima, usando a escala de Likert de 4 itens, podemos observar que dos doze indivíduos avaliados, 7 apresentam plena satisfação da imagem corporal, 4 se mostram moderadamente satisfeitos e 1 demonstra insatisfação sobre a imagem corporal.

Tavares, 2003:

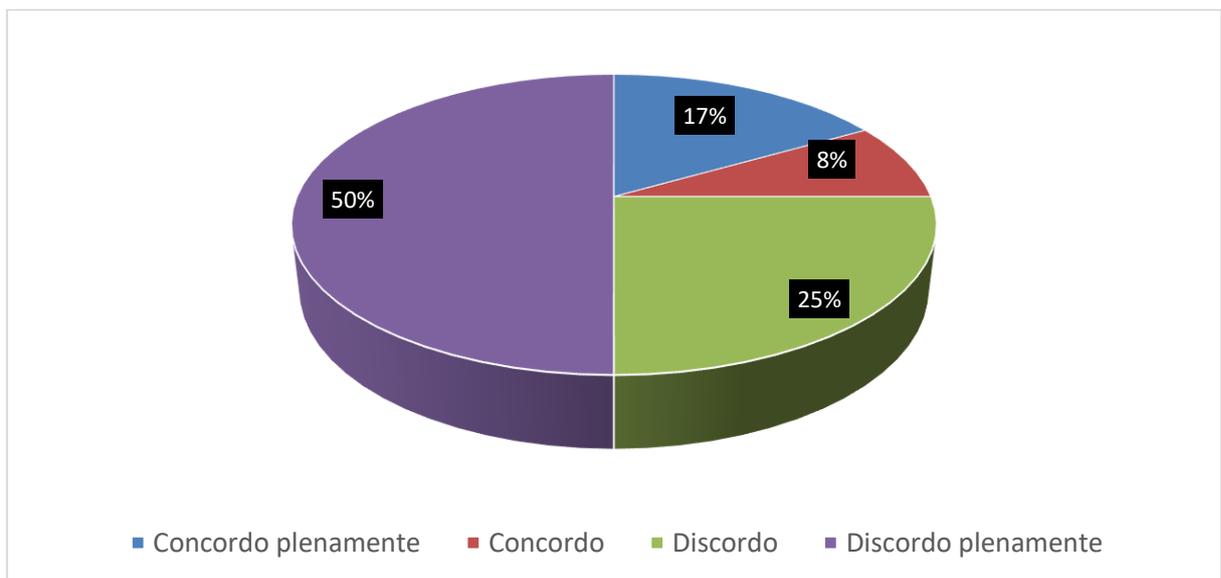
“A imagem corporal engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo. Ela está ligada a uma organização cerebral integrada, influenciada por fatores sensoriais, processos de desenvolvimento e aspectos psicodinâmicos” (p.15)

O resultado pode ser considera positivo, diante do fato que, apenas um dos componentes apresentou insatisfação com a imagem corporal e nenhum individuo foi classificado com grave insatisfação da autoimagem. Porém, mesmo sendo apenas um individuo insatisfeito, vale frisar que, mesmo o esporte sendo um grande auxiliador no processo de aceitação, existem ainda vários fatores influenciadores, como padrões de comparação entre PCD e pessoas sem deficiência.

Das 13 questões respondidas, retirou-se 5, com maior grau de relevância para apresentar os resultados. Foram elas as questões 1, 5, 6, 10 e 12.

No primeiro questionamento, avaliou se se os atletas se sentiam menos atraentes por terem uma deficiência física. Os dados dessa questão se encontram no gráfico abaixo:

**Gráfico 1: sobre se sentirem menos atraentes por serem pessoas com deficiência**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Como podemos observar no gráfico1 acima, 50% discordaram plenamente e não se sentem menos atraentes pela deficiência, 25% discordaram, 8,3% concordaram que se sentem menos atraentes por conta da deficiência e 16,7% apresentaram insatisfação total, concordando plenamente que se sentem menos atraentes por suas deficiências.

Alves e Duarte (2008 apud Eiras 2012), a imagem corporal esta diretamente ligada a conscientização do individuo com o próprio corpo, a aceitação da auto imagem esta ligada as suas experiências e ao ambiente em que esta inserido.

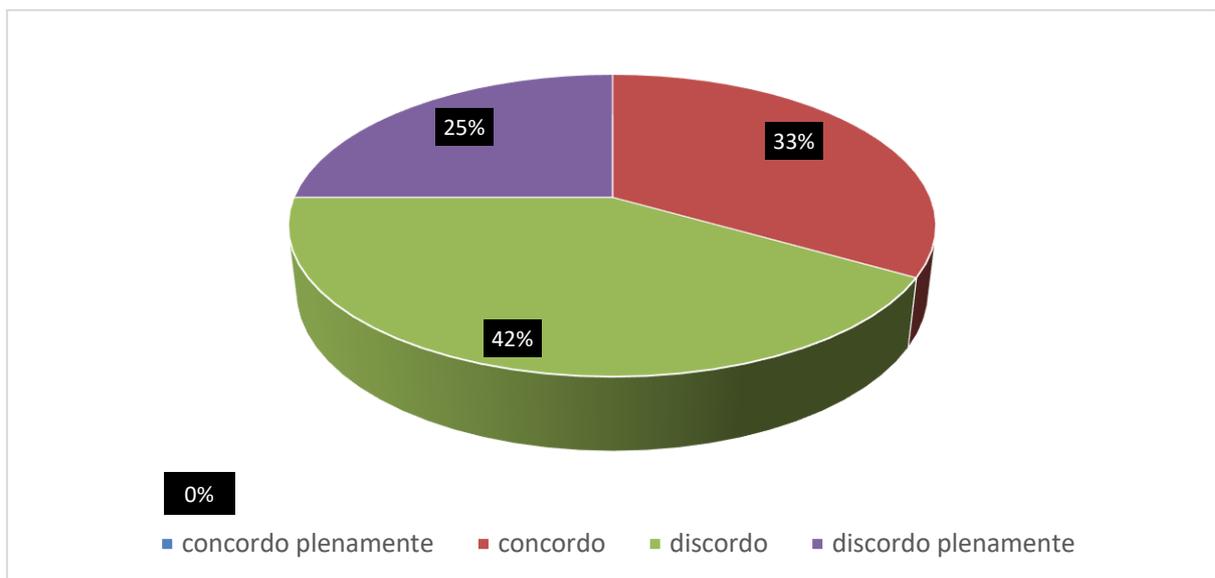
A deficiência, sendo considerada fora do padrão, pode ser um fator que dificulte a aceitação da imagem pessoal. Vivências que tragam prazer são auxiliares na satisfação da imagem corporal.

Como podemos observar, por meio das porcentagens existe uma maior aceitação da imagem corporal. Porém, mesmo que todos pratiquem o mesmo esporte,

realizem o mesmo treino, com a mesma durabilidade de tempo, alguns apresentam grande nível de insatisfação com a imagem corporal.

No segundo questionamento, selecionado, foi questionado se as pessoas com deficiência têm corpos menos atraentes do que pessoas sem deficiência.

**Gráfico 2: em relação as pessoas com deficiência terem corpos menos atraentes do que pessoas sem deficiência**



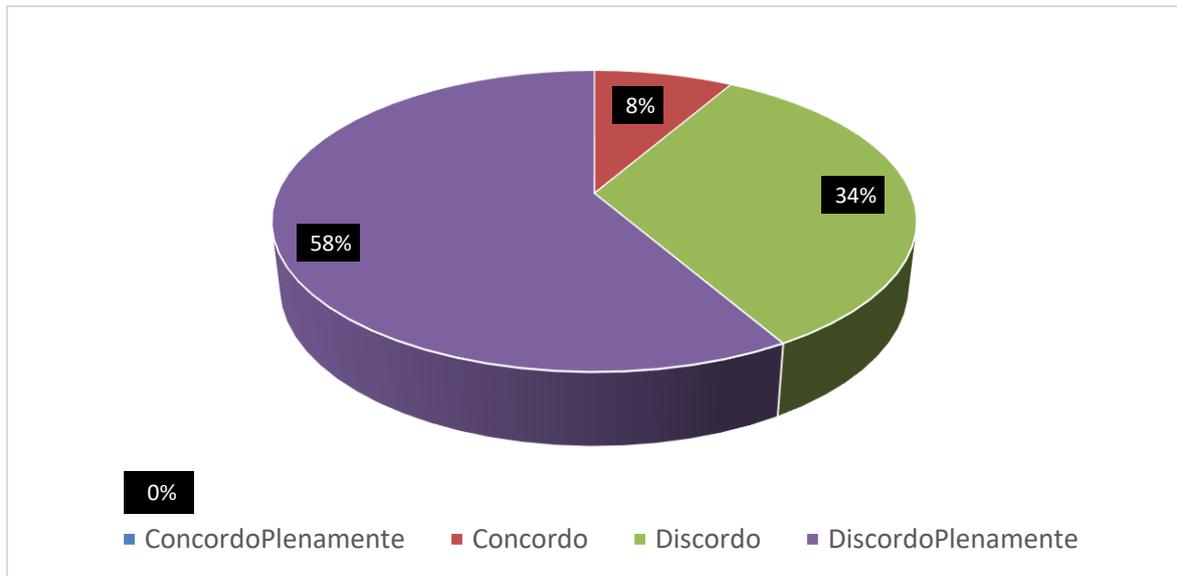
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 2 acima é possível observar que 33% acreditam que pessoas sem deficiência são mais atraentes, 41,7% discordam que PCD são menos atraentes e 25% discordam plenamente, acreditando que pessoas com deficiência são atraentes, tanto quanto pessoas sem deficiência.

Le Breton (2003): "corpo é a interface entre o social e o individual, a natureza e a cultura, o psicológico e o simbólico" (p.97)

Pessoas com deficiência apresentam maior insatisfação com a imagem corporal, isso pode ser um reflexo de como a sociedade ainda os inferiorizam, diante de pessoas sem deficiência. Desse modo, eles acabam criando comparações entre os padrões que a sociedade impõe.

Também foi questionado aos atletas se eles trocariam de corpo com uma pessoa sem deficiência se pudesse.

**Grafico 3: sobre o desejo de trocar de corpo com uma pessoa sem deficiência**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

Foi constatado no gráfico 3 que, 58,3% discordaram completamente, da ideia de trocar de corpo com uma pessoa sem deficiência, demonstrando assim uma completa aceitação da sua condição física, seguindo 33,3% discordam dessa hipótese, também apresentando uma aceitação da sua imagem, porém, 8,3% concordaram, demonstrando insatisfação com sua imagem corporal.

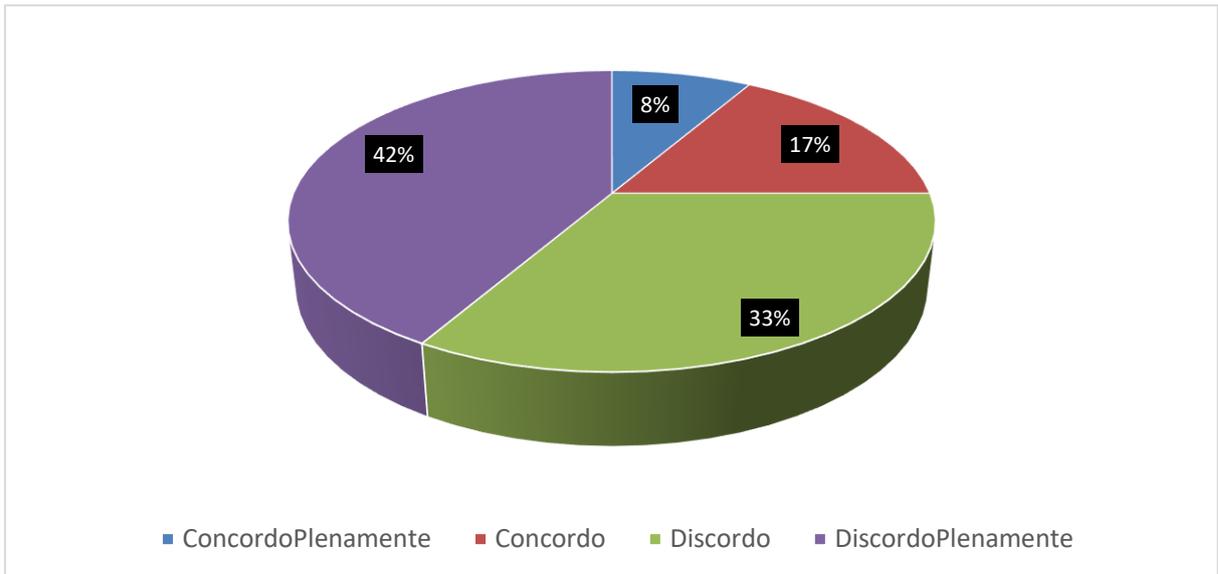
Duarte (2001 apud Cuba 2008) acredita que pessoa com deficiência para manterem um equilíbrio emocional é necessário um processo contínuo de adaptação da capacidade de resolver problemas da vida cotidiana, essa independência pode ser um auxiliador da construção de sua autoimagem e aceitação.

As pessoas com deficiência costumam ser vistas pela sociedade e, até por eles mesmos, como pessoas incapazes e inferiores. O esporte pode proporcionar as pessoas com deficiência uma nova perspectiva, incentivando a autonomia, mostrando a eles que são capazes de ultrapassar obstáculos. Desse modo, podem se enxergar como, um ser da nossa sociedade.

É importante lembrar que, a não aceitação da corporeidade pode levar ao desenvolvimento de doenças psicossociais, como ansiedade e depressão.

Outro questionamento foi sobre a aparência. A sentença para esse questionamento era “Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência”.

**Gráfico 4: a relação entre aparência e a deficiência.**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

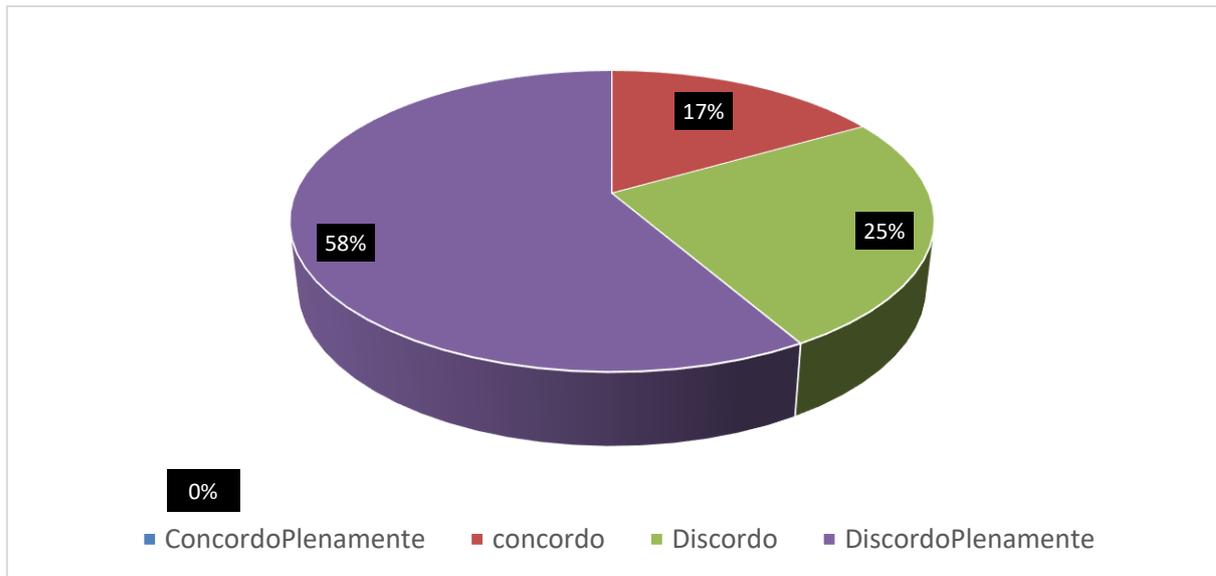
No gráfico 4, foi constatado que 41,7% discordam completamente e não acreditam que suas aparências seriam melhores sem a deficiência, juntamente com 33,3% que também, discordam dessa hipótese, apresentando uma satisfação com suas imagens corporais e condição física. Em seguida, temos 16,7% que concordam, acreditando que suas aparências seriam melhores se não tivessem deficiência e 8,3% concordam plenamente, esses apresentam insatisfação com sua imagem corporal e sua condição física.

O grupo no qual o indivíduo está inserido é diretamente ligado ao desenvolver da imagem corporal (TAVARES, 2003).

Seguindo esse pensamento Schilder (1977 apud Secchi, 2009) aponta que a preocupação com o corpo esta conectada com as cobranças acometidas pelo ambiente que o cerca, dessa forma, é influenciada por padrões midiáticos.

Nesse questionamento, podemos observar que 25% acreditam que suas aparências seriam melhores sem a deficiência. Isso traz uma reflexão, o que os fazem acreditar que suas imagens seriam melhores sem a deficiência física? Isso é o resultado dos padrões de beleza, da imagem de pessoas sem deficiência serem vistas como certas e bonitas, enquanto as PCD têm suas imagens inferiorizadas.

Ainda questionou-se se os atletas sentiam inveja de pessoas com o corpo sem deficiência.

**Gráfico 5: sobre invejar o corpo sem deficiência**

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Pode-se observar no gráfico acima, que 58,3% discordam completamente e não invejam o corpo de pessoas sem deficiência e 25% discordam dessa hipótese, com isso, podemos constatar uma maior satisfação, sentindo se bem com sua imagem corporal. Porém, 33,3% concordaram, demonstrando que invejam o corpo de pessoas sem deficiência, apresentando uma insatisfação com sua imagem corporal.

A formação da imagem corporal é formada pelo ambiente em que o indivíduo está, porém, sofre influências externas. Isso consiste na dinâmica e vivência de cada um (TAVARES, 2003).

Sobre a questão de trocar de corpo com uma pessoas sem deficiência, existe todo um contexto envolvendo essa ideia, não está ligada apenas a não aceitação da imagem corporal, mas também as inúmeras dificuldades enfrentadas no dia a dia, como locomoção, ambientes preparados adequadamente, mercado de trabalho e também, está ligado as relações sociais.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo da imagem corporal propõe a princípio uma mudança na perspectiva do olhar do outro em relação á PCD e da própria pessoa com deficiência sobre si mesmo.

Essa quebra de paradigmas é necessária em todas as áreas da saúde inclusive a Educação Física.

Através de estudos analisados e a aplicação do referente questionário, que avalia a relação entre deficiência física e estima corporal, podemos concluir que pessoas com deficiências físicas, praticantes de basquete em cadeira de rodas, apresentam maiores níveis de satisfação da imagem corporal, isso está relacionado a melhoria na autonomia, aumento da capacidade funcional, ganho de força muscular, condicionamento cardiovascular, maior facilidade de executar atividades da vida diária, a possibilidade de interação com outros atletas, melhorando os aspectos sociais, emocionais e saúde mental.

De contra ponto, alguns atletas, mostram grande insatisfação com a imagem corporal, isso está associado a condição psicológica e ao modo em que a sociedade emprega a imagem da pessoa com deficiência, refletindo neles próprios uma imagem de inferioridade.

Por fim, podemos concluir que pessoas com deficiência física, praticantes de basquete em cadeira de rodas, através do esporte conseguem ver sua imagem corporal como satisfatória. Com isso, devemos ser incentivados do esporte adaptado para pessoas com deficiência, visando não só a melhora da condição física, como também em fatores psicossociais, apontando a importância de profissionais da psicologia, no processo de aceitação.

Nesse sentido sugere-se que novos estudos sejam realizados com o objetivo de unir a Educação Física, a Psicologia e o Esporte Adaptado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades; Tese (Doutorado)** - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997

BRETON, D. L. Adeus ao corpo. **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo.** São Paulo: Companhia das Letras, p. 123-137, 2003.

CARDOSO, V. D. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.

CATUNDA F. N; CATUNDA, R. **Nível de satisfação e autopercepção da imagem corporal em atletas com deficiência física.** FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I. Fortaleza-CE. 2014.

COSTA, A. M. E DUARTE, E. **Atividade física e a relação com a qualidade de vida, de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI).** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 10 (1), p. 47-54, 2002.

CUBA, B. W. **Imagem corporal de pessoas com deficiência física: atletas e não atletas.** Rio Claro. 2008.

DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008

DINIZ, A. A. R. et al. **A influência da atividade física adaptada na imagem corporal da pessoa amputada: um estudo de caso.** 2015.

EIRAS, L. F. G et al. **Construção da imagem corporal em deficientes visuais.** Arquivos em Movimento, v. 8, n. 2, p. 94-110, 2012.

FONTELLES, M. J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.** Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

MAUERBERG, E. C. **Atividade física adaptada.** Ribeirão Preto, SP. Tecmedd, 2005

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, análise.** São Paulo: Atlas, 1994.

SAIKALI, C. J. et al. **Imagem corporal nos transtornos alimentares.** Rev. psiquiatr. clín. v.31 n.4 São Paulo. 2004.

SCATOLIN, H. G. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique.** Psicologia Revista, v. 21, n. 1, p. 115-120, 2012.

SECCHI, K.; C, B.; BERTOUDO, R. B. **Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, V. 25, N. 2, P. 229-236, Abr/Jun. 2009.

SCHIRME, C. R. et al. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado.** Cromos, Brasília, p. 22-27, 2007.

TAVARES, M. C. C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento.** São Paulo: Manole, 2003.